

Ano Letivo
2011/2012

Agrupamento de Escolas José Afonso



[DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO]



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Esta breve apresentação do Agrupamento de Escolas José Afonso visa transmitir de forma sucinta o caminho que a comunidade educativa tem vindo a trilhar na defesa da igualdade de oportunidades, procurando fazer das diferenças culturais e de contexto socioeconómico uma mais-valia que a todos acrescenta e enriquece com os olhos no sucesso pessoal, escolar e social de todos os que fazem a nossa história.

O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Afonso está situado na Vila de Alhos Vedros, concelho da Moita, distrito de Setúbal, uma vila ribeirinha localizada junto da Reserva Natural do Estuário do Tejo, na periferia de Lisboa. A freguesia tem uma área de 1798 hectares com aproximadamente 15050 habitantes. Através da análise dos resultados provisórios dos CENSOS 2011, verifica-se um aumento de população em cerca de 16% na última década, sendo que a maioria dos habitantes se encontra na faixa entre os 25 e 64 anos. Continua a ser uma zona essencialmente dormitório. Estes resultados referem ainda que existe cerca de 19% da população residente que não concluiu o 1º Ciclo do Ensino Básico e apenas 7% possuem formação de nível superior.

O Agrupamento foi criado no ano letivo de 2003/04 e integra neste momento quatro unidades educativas, adiante designadas por UE: Escola EB 2,3 José Afonso, EB de Alhos Vedros n.º 1, EB de Alhos Vedros n.º 2 e EB de Alhos Vedros. As UE localizam-se em bairros com características diferenciadas e distantes entre si. Este último fator condiciona a partilha de espaços e valências, embora não impossibilite a realização de atividades conjuntas.

A escola EB de Alhos Vedros n.º 1, Tipo Plano Centenário, construída em 1959 e ampliada em 1962, localiza-se no centro da vila. O bairro, de construções mais antigas e de pouca renovação habitacional, é habitado por população mais envelhecida o que tem vindo a provocar, nos últimos anos, um decréscimo na população estudantil deste estabelecimento. Este facto permitiu que, no presente ano letivo, apenas 2 das turmas frequentassem o estabelecimento em horário duplo. Possui 7 salas de aula de 1º ciclo, 1 sala de pré-escolar, 1 centro de recursos, refeitório, sala de professores e 1 campo de jogos. Foram criadas as condições de acessibilidade para alunos com mobilidade reduzida. A ausência de gabinetes para as atividades de apoio educativo e terapias, insuficiência de coberturas no espaço exterior, assim como as condições ergonómicas são condicionalismos que podem ser observados nesta unidade.

A escola EB de Alhos Vedros n.º 2, Tipo Plano Centenário, construída em 1962, situa-se no Bairro Gouveia que tem vindo a apresentar um grande crescimento demográfico, levando a um aumento da população estudantil, o que se reflete no regime de funcionamento da unidade; todas as turmas, à exceção do pré-escolar frequentam o estabelecimento em horário duplo. A Carta Educativa do Concelho da Moita prevê a expansão desta UE, para dar resposta ao crescente número de crianças em idade Pré-escolar e de 1º ciclo. A autarquia colocou duas estruturas pré-fabricadas climatizadas onde funcionam o refeitório e uma sala de aula. Acresce que este facto obrigou à extinção do centro de recursos para dar lugar a uma sala de aula. Nesta unidade não existe um único espaço para implementar atividades de apoio e terapias, para receber os Encarregados de Educação ou para reuniões de trabalho. Apenas a grande capacidade de improviso e de gestão dos docentes e não docentes tem permitido reduzir o impacto desfavorável, junto dos alunos e seus encarregados de educação, deste enorme condicionalismo. Nesta UE estão em funcionamento 5 salas de aula para o 1º ciclo e 1 sala de pré-escolar, que funciona numa estrutura pré-fabricada. Identifica-se, ainda, como condicionante do grau de satisfação dos utilizadores o reduzido espaço exterior, no qual interagem 217 alunos, e a insuficiência de espaços cobertos.



A escola EB de Alhos Vedros, Tipo P3, foi construída em 1975 e localiza-se no Bairro Quinta Fonte da Prata. Este bairro possui dois tipos de alojamento, um de rendas sociais construído na década de setenta, maioritariamente habitado por famílias oriundas dos PALOP, e outro composto por habitações recentes de rendas com opção de compra ao final de dois anos, o que tem provocado uma grande flutuação da população residente. Grande parte dos alunos desta escola são descendentes de cidadãos africanos. De um modo geral, os alunos pertencem a famílias desagregadas ou monoparentais, muitos encontram-se ao cuidado de familiares, por questões laborais ou outras do foro familiar/social. A esmagadora maioria dos agregados familiares estão dependentes de empregos precários ou de apoios sociais. A ação das instituições de apoio social existentes no bairro tem minorado, através das suas intervenções, as situações de risco ambiental associadas às situações atrás referidas, proporcionando em articulação com o Agrupamento, acompanhamento socioeducativo às famílias e jovens que frequentam o Agrupamento. A UE foi alvo de obras de revitalização, devido ao seu elevado estado de degradação e ampliada com a construção de um novo edifício, que foi inaugurado em 2007/08. Este investimento veio dar resposta às necessidades da comunidade local, criando condições físicas para a implementação do regime de funcionamento normal para todas as turmas. A ampliação veio permitir um maior apoio às famílias e constituiu-se como valência de intervenção social, no seio do bairro. Estão criadas condições para dar resposta a todas as matrículas de pré-escolar e 1º ciclo, fornecimento de refeições, implementação plena das Atividades de Enriquecimento Curricular e da componente de Apoio à Família. Com a abertura, no ano de 2010/11, da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência deu-se resposta educativa aos alunos com esta problemática. Os novos espaços são frequentemente utilizados pelas instituições da comunidade local. Possui 1 sala para a componente de apoio à família, 4 salas para o pré-escolar, 8 salas de 1º ciclo, biblioteca escolar, integrada na rede deste 2009/10, ginásio, gabinetes de trabalho, condições de acessibilidade e amplos espaços de recreio.

A escola EB 2,3 José Afonso localiza-se no Bairro das Morçoas e constitui a escola de convergência dos alunos dos diferentes bairros que representam tecidos familiares e sociais muito distintos, resultando da interação dos mesmos um todo diferenciado e multicultural. A escola foi inaugurada no ano letivo 1985/86. No ano letivo 2009/10 iniciou-se o processo de promoção das condições de funcionamento e ergonómicas, através de intervenções ao nível físico, tão abrangentes como a requalificação de espaços interiores e exteriores e a aquisição de mobiliário e equipamentos de climatização. Também tem sido realizado um esforço para a adaptação da escola aos novos canais de comunicação.

Todas as intervenções realizadas nas UE não são a resposta adequada à resolução dos problemas estruturais, mas é a possível e tem vindo a humanizar os espaços e a contribuir para potenciar a sua utilização, nas vertentes educativa e lúdica. As dificuldades ao nível do espaço são um dos fatores que condicionam a elaboração dos horários, a implementação de projetos e de outras atividades de enriquecimento curricular e que mais condicionam o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa. Apesar das dificuldades de funcionamento inerentes à idade/estrutura dos edifícios, o Agrupamento tem, através da reconversão de espaços, vindo a dar resposta ao número crescente de alunos.

No presente ano letivo foram constituídas 6 turmas de pré-escolar, 25 de 1º ciclo, 11 de 2º ciclo, 13 de 3º ciclo e 1 Curso de Educação e Formação. Estão matriculados 1233 alunos, com a seguinte distribuição por UE e por ano de escolaridade:



	EB n.º 1	EB n.º 2	EB de Alhos Vedros	EB 2,3 José Afonso	Totais
JI	25	25	90		140
1º Ano	46	44	27		117
2º Ano	42	49	44		135
3º Ano	53	49	30		132
4º Ano	48	50	31		129
5º Ano				114	114
6º Ano				132	132
7º Ano				102	102
8º Ano				124	124
9º Ano				88	88
CEF				20	20
Totais por unidade	214	217	222	580	1233

Quadro 1: Distribuição de alunos por unidade educativa

Integram o quadro docente 121 docentes, dos quais 18 são contratados. O quadro não docente é constituído por 38 Assistentes sendo que 10 pertencem à categoria de Assistente Técnico.

Relativamente ao pessoal não docente, particularmente no quadro dos Assistentes Operacionais, têm vindo a ocorrer várias aposentações, assim como situações de ausência prolongada. Atendendo que o número de funcionários deste quadro, em 2009/10, já se encontrava abaixo do rácio previsto legalmente aliado à criação da Unidade de Apoio Especializado, tem sido um dos grandes problemas com que a gestão se tem deparado. Esta situação tem sido minimizada com o recurso a Contratos de Emprego e Inserção e a Contratos a Tempo Parcial por Tempo Determinado.

Resultados

A missão do Agrupamento é educar com sucesso os alunos, do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, criando igualdade de oportunidades. Neste momento, os resultados sociais são prioritários na orientação pedagógica do Agrupamento, sendo que os mesmos resultam de processos morosos, com muitos avanços e recuos mas que sempre que um aluno os alcança, desenvolvendo-se enquanto ser social, o Agrupamento já cumpriu parte do seu objetivo e estão criadas as condições para o desenvolvimento de projetos de vida que implicam o aluno na sua formação.

A análise do sucesso escolar comparativa percentual, por disciplina/ano/ciclo e entre anos letivos, é feita no final de cada período letivo por todas as estruturas intermédias, divulgada aos Encarregados de Educação e à comunidade.

	08/09	09/10	10/11
2º Ano	81,89%	91,79%	93,48%
3º Ano	93,85%	96,26%	98,41%
4º Ano	96,52%	96,64%	93,75%
5º Ano	93,97%	83,20%	94,96%
6º Ano	88,79%	93,10%	90,00%
7º Ano	81,75%	75,23%	96,90%
8º Ano	92,11%	82,69%	86,46%
9º Ano	89,41%	90,91%	91,95%

Quadro2: evolução das taxas de sucesso



Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2009/2010	91,60%	84,55%	92,30%	89,09%	50,76%	58,20%	47,41%	43,12%	43,14%
2010/2011	88,97%	92,00%	91,37%	89,38%	61,22%	57,39%	65,44%	38,10%	42,42%

Quadro 3: Percentagens de alunos que transitam sem qualquer nível inferior a 3

A análise dos resultados da avaliação interna no final do ano letivo 2008/09 conduziram a tomadas de decisão relativamente a modelos organizacionais e à distribuição de serviço que se iniciaram no ano de 2009/10, tendo-se optado por intervencionar o 2º e 6º ano de escolaridade através do Projeto Voar. Os dados evidenciam que a ação conduziu a uma evolução positiva das taxas de sucesso nos referidos anos de escolaridade. Face ao retorno da intervenção observou-se uma implicação do corpo docente, o que permitiu redefinir critérios de utilização dos tempos letivos e não letivos, com vista a consolidar o modelo, aplicando-o em 2010/11 no 1º, 3º, 5º e 7º ano de escolaridade. Os resultados finais de 2010/11 demonstram que a tendência observada no ano anterior se mantém. Confirma-se a mesma evolução positiva na percentagem de alunos que transita sem qualquer nível inferior a 3, o que reflete a qualidade das aprendizagens.

	Língua Portuguesa					Matemática				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
08-Set	2,4	37,4	49,4	10,8	0	6	38,5	35	14,5	6
09-Out	0	47,9	41,5	7,4	3,2	23,4	45,7	18,1	11,7	1,1
10-Nov	1,2	60,7	32,9	5,06	0	35,4	43,04	16,4	5,06	0

Quadro 4: Percentagens de níveis atribuídos nos exames de 9º Ano

	Língua Portuguesa					Matemática				
	E	D	C	B	A	E	D	C	B	A
08/09	0,00	12,15	60,75	26,17	0,93	0	25,88	60,59	9,41	4,12
09/10	0,00	7,10	57,50	26,50	8,80	0	19,8	41,6	27,4	14,2
10/11	0,00	16,80	34,60	43,00	5,60	0	22,3	36,9	27,2	10,7

Quadro 5: Percentagens de níveis atribuídos nas provas de aferição 4º Ano

	Língua Portuguesa					Matemática				
	E	D	C	B	A	E	D	C	B	A
08/09	0,46	15,21	58,99	23,5	1,84	0	22,94	57,34	15,14	4,59
09/10	2,00	9,80	67,60	18,6	2	1	32,4	52,9	11,8	2
10/11	1,50	18,50	52,30	26,2	1,5	7,81	43,75	32,81	12,5	3,13

Quadro 6: Percentagens de níveis atribuídos nas provas de aferição 6º Ano

A análise dos resultados referentes à avaliação externa revelou sempre assimetrias. Tendo como ponto de partida a ação pedagógica iniciada em 2009/10, que apenas se refletiu na avaliação externa do 6º ano de escolaridade, do referido ano, verifica-se que a mesma ainda não está consolidada, não sendo ainda significativa a sua projeção nos resultados externos, revelando uma tendência de promoção dos resultados



apenas na área de Língua Portuguesa. Os dados apresentados revelam que, ao nível da avaliação interna, a tendência é de melhoria e de promoção da qualidade do sucesso (48,8% no ano 2009/10 e de 54,3% no ano de 2010/11). Em contrapartida, os resultados da avaliação externa têm vindo a ser inferiores ao esperado. Constitui motivo de preocupação das diferentes estruturas e face aos mesmos, neste ano letivo, os docentes têm vindo a implementar ações com vista a inverter esta tendência: momentos de acompanhamento mais personalizado aos anos de escolaridade submetidos à avaliação externa, utilizando tempos da componente não letiva do docente, exploração das potencialidades da Plataforma *Moodle*, participação no projeto testes intermédios, disponibilização na página do Agrupamento de informação que facilita ao Encarregado de Educação o acesso a instrumentos que o seu educando poderá utilizar nos seus momentos de estudo; os Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma têm sensibilizado os Encarregados de Educação e alunos para a necessidade de valorizarem os momentos de avaliação externa.

A identificação, sinalização e intervenção precoce junto dos agregados familiares e a procura de outras respostas formativas, em colaboração com os parceiros e instituições conduziram a que o abandono no Agrupamento seja hoje meramente residual.

De modo a fomentar a envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento são desenvolvidas atividades onde as motivações/interesses dos mesmos são potenciados, promovendo a participação ativa destes em projetos que visam a responsabilização, o desenvolvimento do espírito crítico, a consciência social, a autonomia, a saúde, o conhecimento do meio e a consciência ambiental. A participação ao longo dos últimos anos em projetos como o *Parlamento dos Jovens*, *Eco-Escolas*, *Rio é Vida* (foi distinguido com mérito no concurso Prémio Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho), *CoastWatch*, *Desporto Escolar*, *Escola Alerta*, *Promoção da Saúde e Educação Sexual*, *Clube de Alimentação e Exercício Físico*, *Atelier Ideias e Ofícios*, atividades conjuntas com alguns alunos que frequentam a Cercimb Centro 2 da Moita, campanhas solidárias para recolha de cabazes alimentares, material escolar, materiais recicláveis, manutenção dos canteiros da sede do Agrupamento no âmbito dos projetos curriculares de turma, a revitalização de alguns espaços exteriores, a existência de hortas pedagógicas nas escolas do 1º ciclo, a construção de materiais lúdicos para a Unidade e a limpeza e monitorização de um troço do rio Tejo são alguns exemplos de atividades desenvolvidas que tiveram uma receptividade elevada e levaram a uma maior envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento. Os alunos também dinamizam, normalmente, no final de cada período, ou em datas específicas, atividades de caráter lúdico, cultural ou desportivo que envolvem os restantes alunos. Estas ações permitem aos seus dinamizadores desenvolver responsabilidade, autonomia e o sentimento de pertença, bem como a integração das diferentes culturas e o desportivismo.

Trimestralmente os delegados de turma reúnem com a Diretora de modo a realizar um balanço das atividades desenvolvidas, resultados escolares e da qualidade do serviço prestado. Estes momentos permitem uma partilha de ideias sobre a vida da escola, são analisados os comportamentos dos alunos e reforçada a necessidade do cumprimento das regras e disciplina. Nas aulas de Formação Cívica são dados a conhecer e analisados os direitos e deveres dos alunos expressos no Regulamento Interno sendo este disponibilizado a toda a comunidade educativa através da página de internet do Agrupamento.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver um trabalho de parceria com o Projeto TASSE que visa o desenvolvimento de competências sociais pelos alunos. Este projeto tem promovido formação aos docentes para implementação de estratégias em sala de



aula. Os casos de indisciplina no primeiro ciclo são meramente residuais. No segundo e terceiro ciclo regista-se uma grande diminuição do número de procedimentos disciplinares do ano de 2008/2009 (55) para o de 2009/2010 (28), tendo-se mantido sensivelmente constante no ano letivo transato (29). No ano letivo 2010/2011 os procedimentos disciplinares traduziram-se na aplicação de 24 dias de medidas corretivas e 110 dias de medidas disciplinares sancionatórias, sendo que deste total 50 dias foram aplicados a alunos que frequentavam o Curso de Educação e Formação.

No que concerne ao desenvolvimento global dos nossos alunos, são bastante gratificantes as opiniões recolhidas, informalmente, nas escolas de acolhimento dos mesmos. De igual modo, a monitorização recentemente lançada do percurso escolar dos alunos que terminaram o 9º ano e concluem os Cursos de educação e Formação no nosso Agrupamento têm-se revelado assaz satisfatória. Estes dados revelam que o trabalho que tem sido desenvolvido permite aos alunos traçarem objetivos e construir o seu projeto de vida.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver um trabalho que visa promover uma maior inter-relação com a comunidade. Na construção do Plano Anual de Atividades (PAA) existe a preocupação de que este não contemple apenas atividades para a comunidade escolar mas também que toda a comunidade educativa seja envolvida. Em todos os níveis de ensino são implementadas atividades em colaboração com as Autarquias, Escola Segura, coletividades e instituições locais. A envolvência dos Encarregados de Educação em algumas das atividades é bastante significativa, não se limitando estes a “assistir” mas sim a colaborar ativamente na implementação das mesmas. A realização de exposições na vila, a participação na Feira de Projetos Educativos do Concelho da Moita e na Feira Medieval de Alhos Vedros, as Comemorações do dia 25 de Abril e Dia do Trabalhador com a distribuição de cravos à população da vila, os Arraiais das UE são alguns dos exemplos em que existe uma interação direta com a comunidade.

O Agrupamento tem vindo a abraçar oportunidades que permitam uma maior integração na comunidade. Atualmente funciona numa UE o Centro de Novas Oportunidades da Arrábida, numa tentativa de dar resposta às necessidades de formação dos habitantes da freguesia. Na escola sede do Agrupamento funcionam aulas da *Universidade Sénior*, promovida pela CMM, com a qual também existe uma parceria no projeto *Cinema 100 anos de Juventude*, que tem permitido aos alunos observar o envolvimento da comunidade na escola e projetarem o que realizaram a nível nacional e internacional. Está consolidada na escola sede a elaboração trimestral de quadros de Excelência e anualmente de Honra e Mérito.

Resultante da informação recolhida nos momentos de monitorização traçou-se como estratégia o desenvolvimento do conhecimento das diferentes instituições existentes no concelho com vista ao estabelecimento de pontes facilitadoras do cumprimento da nossa missão, rentabilizando a rede de parceiros visando a implementação de momentos de formação junto de Docentes, Não Docentes, Pais, Encarregados de Educação e restantes membros da comunidade, nomeadamente os cursos de formação parental coordenados pelo TASSE, as diversas ações formativas promovidas pela Associação de Pais, CPCJ e Escola Segura. Estes momentos resultam das relações próximas que o Agrupamento estabeleceu com estas instituições. Com a implementação do Projeto Voar a Universidade Católica tem proporcionado aos docentes do Agrupamento momentos de reflexão, troca de experiências e formação, bem como tem vindo a acompanhar e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto. Estabeleceram-se e renovaram-se protocolos com a Cercimb Centro 2 da Moita, com o TASSE e com o Centro Novas Oportunidades da Arrábida de modo a



criar sinergias para a promoção da prestação do serviço. Reforçaram-se relações institucionais através da integração de um docente no Núcleo Local de Inserção e na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens com vista a operacionalizar respostas que o Agrupamento não conseguia garantir. Agarraram-se as oportunidades de inovar através da criação de uma estrutura para a articulação pedagógica; implementação de novo modelo organizacional e de gestão dos recursos humanos - *Projeto Voar* (Projeto Mais Sucesso Escolar, parcerias entre ciclos). Diversificou-se a oferta formativa com a abertura de cursos de Curso de Educação e Formação e dotou-se, pela primeira vez, o Agrupamento de um serviço de Psicologia e Orientação. Criaram-se canais de comunicação que permitem ao Agrupamento mostrar à comunidade o trabalho que neste se desenvolve e promover a valorização do aluno, do jovem cidadão divulgando através da escola as suas conquistas (página do Agrupamento, Blogs de Projetos e de UE). Determina-se na elaboração do PAA a participação em atividades promovidas pela comunidade, a realização de atividades em espaços da comunidade e no espaço escolar com e para a comunidade, sendo estas consideradas estruturantes para o alcance das metas do Projeto Educativo de Agrupamento (PEA).

Prestação do Serviço Educativo

O Conselho Geral e o Conselho Pedagógico (CP) passaram a definir diretrizes de planeamento, acompanhamento e avaliação que se traduziram na criação/adequação, por parte das estruturas intermédias, de instrumentos de planeamento, calibração, monitorização e avaliação das práticas. Reconhecendo que a educação especial deve funcionar como um todo transversal criou-se o núcleo de Educação Especial com assento no CP. Os departamentos curriculares, núcleos e outras estruturas presentes no CP definem anualmente um plano de ação onde se estabelece a calendarização dos momentos de reflexão, articulação e planificação concertada da ação a desenvolver pelos diversos agentes. Nos casos particulares dos departamentos de pré-escolar e 1º ciclo, devido à dispersão das EU, as sessões de trabalho replicam-se nos estabelecimentos. A articulação entre estes departamentos formaliza-se nas reuniões iniciais, de avaliação intercalar e de final de período. Nestes momentos traçam-se percursos que orientam a definição de atividades e estratégias que visam dar resposta às dificuldades ou potenciar capacidades observadas nos alunos. Considerando que a frequência do pré-escolar ainda não abrange todos os alunos da freguesia, quer por opção, quer por falta de salas de pré-escolar junto à área de residência, a articulação entre o 1º ciclo e o pré-escolar é feita de forma a precaver estas situações.

A criação do núcleo de articulação pedagógica, constituído por docentes do 1º, 2º e 3º ciclo, teve por objetivo promover a articulação vertical entre ciclos bem como entre as Atividades de Enriquecimento Curricular e os diferentes Departamentos. O trabalho desenvolvido por este núcleo em articulação com a Coordenação de Diretores de Turma e Departamentos operacionaliza as práticas de gestão do currículo, prevista no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), com vista ao alcance das metas do PEA, ao nível dos Projetos Curriculares de Grupo/Turma (PCT). A este nível, com o objetivo de dar resposta aos conselhos de turma e conselhos de docentes de estabelecimento procedeu-se à normalização destes documentos, para todos os níveis de ensino, o que tem vindo a permitir uma operacionalização mais correta das ações, uma melhor articulação entre as diferentes áreas disciplinares/não disciplinares bem como uma maior facilidade na identificação das características dos diferentes grupos/turma. Estabeleceu-se a aplicação de uma Prova de Aferição de Competências, a todos os anos de escolaridade, no início do ano letivo (diagnóstico) e no final do terceiro período (prognóstico), como mais um instrumento de recolha de informação de orientação/regulação da



elaboração/continuidade dos PCT e constituição de turmas. Identificou-se a necessidade de promover ações de articulação entre ciclos, assentes no conhecimento das diferentes práticas e linguagens inerentes às realidades específicas de cada um. Assim, identificaram-se áreas de intervenção, desenharam-se projetos que concretizassem parcerias entre docentes dos diferentes ciclos. Para a implementação continuada e sustentada dos mesmos geriram-se as horas disponíveis e rentabilizaram-se as potencialidades e motivações dos recursos humanos. Expandiu-se a todas as UE o *Projeto Experimenta e Descobre* e nasceu o *Projeto Viagem ao Planeta Arte*. O primeiro visa reforçar a prática experimental das ciências naturais junto dos alunos do 1º ciclo, o segundo tem como objetivo trabalhar a obra de arte em contexto educativo, desenvolvendo sensibilidades e a criatividade. Paralelamente, o PAA contempla a implementação de atividades comuns a todos os ciclos e promove a interação entre alunos de diferentes ciclos e faixas etárias (Semana das Línguas, da Matemática, das Ciências, da Educação Física, Jogos Matemáticos, Sessões de leitura, de expressão dramática, *SeguraNet*, entre outros), preparando a futura transição dos alunos entre ciclos. O envolvimento de toda a comunidade educativa na concretização do PAA, nomeadamente em atividades como o corta-mato escolar, o dia dos afetos, o dia da alimentação, o dia das profissões, o dia europeu sem carros, dia escolar da não-violência e da paz, entre outras, visam a participação dos alunos dos diferentes níveis de ensino de acordo com o seu nível de desempenho.

Liderança e Gestão

A constituição formal da Equipa de Autoavaliação resulta da necessidade sentida de instituir mecanismos sistemáticos de autorregulação da ação da unidade orgânica. Neste ano letivo, a integração na Rede de Escolas EPIS veio trazer uma nova visão sobre a autorregulação, fornecendo o acesso a uma plataforma sustentada de autoavaliação que permitiu integrar o trabalho já realizado e validado no Agrupamento e continuar a desenvolver um trabalho, agora, mais fundamentado, continuado e apoiado. Neste momento o Agrupamento já aplicou questionários, tendo sido identificadas as boas práticas desenvolvidas e quais as que necessitam de intervenção. Foi construído o plano de melhoria EPIS, que irá ser apresentado às estruturas.

O trabalho desenvolvido reflete uma participação ativa de todos os elementos da comunidade revelando as áreas prioritárias de intervenção. Este conhecimento aliado aos resultados das análises dos momentos de acompanhamento, controlo e avaliação conduz a tomadas de decisão que visam acrescentar valor à unidade, algumas das quais já referidas ao longo deste documento.

O estabelecimento de uma boa comunicação entre as estruturas e a rentabilização do seu tempo é essencial para a eficiência de uma unidade. Foi realizado investimento para a generalização do acesso à internet na escola sede e na aquisição de infraestruturas para a implementação da plataforma *Moodle* do Agrupamento. Neste momento, privilegia-se a comunicação on-line, a atualização permanente da página do Agrupamento e a informação através de Newsletters, elaboradas pela Direção. Através dos protocolos estabelecidos, a gestão tem dotado o Agrupamento de recursos ao nível dos serviços técnico-pedagógicos (Centro de recursos para a Inclusão) e realizado, com a implicação do corpo docente, uma gestão dos tempos letivos e não letivos, procurando caminhos, numa gestão organizacional, que permita a implementação de práticas pedagógicas que, gradualmente, conduzam à erradicação do abandono escolar e à implicação necessária para a construção de um projeto de vida sustentado em aprendizagens de qualidade.

O Agrupamento está a desenhar um plano de melhoria de modo a implementar ações que possibilitem intervir nas áreas consideradas menos eficientes. Para este plano



são fundamentais as análises efetuadas nos momentos de monitorização do Agrupamento. A conjetura atual é de instabilidade e algum desalento, contudo pode e deve ser geradora de sinergias que espelhem o que de melhor tem cada organização e cada indivíduo que a constrói.

Alhos Vedros, 26 de Abril de 2012

A Diretora

Maria José Casadinho Martins

